

A Valorização do Ambiente Rural a partir do Turismo

Roswithia Weber ¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre processos históricos, identidade e turismo nos municípios que recentemente vieram a integrar um projeto turístico presente no Rio Grande do Sul, denominado Rota Romântica. Busca-se analisar como empreendimentos turísticos estão associados ao processo de reavivamento do espaço rural e de identidades étnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Rota Romântica. Espaço rural. Identidade étnica.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the relation among historical processes, identity and tourism in the cities that have recently come to integrate a touristic project called Romantic Route in the state of Rio Grande do Sul. The study searches to analyze how touristic enterprises are associated to the process of revival of the agricultural space and ethnic identities.

KEYWORDS: Tourism. Romantic Route. Agricultural space. Ethnic identity.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa aspectos ligados ao processo histórico e à formação do turismo nos municípios que integram o projeto turístico Rota Romântica no Rio Grande do Sul, enfocando especificamente as circunstâncias que favoreceram a valorização do espaço rural a partir do turismo. O

Projeto Rota Romântica se configurou a partir de 1994 e está atualmente em curso em cidades do Rio Grande do Sul. A partir desse Projeto, formatou-se um Roteiro turístico que se estende por 13 municípios situados na Região metropolitana e na Serra gaúcha. São eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Presidente Lucena, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Nas propostas de formação do turismo nesses locais, é notória a revalorização do espaço rural. Nesse sentido, busca-se analisar como se processou o “esquecimento” desse espaço e como se opera, no contexto atual, a sua valorização através do turismo. Para tal, utiliza-se de autores do campo da história, antropologia e sociologia, que apresentam estudos sobre este tema, buscando evidenciar exemplos com relação ao espaço de estudo. Outras fontes de pesquisa utilizadas foram projetos no âmbito do turismo regional e local; material informativo coletado *in loco*, tal como folheteria turística; imprensa jornalística e fonte oral.

Este estudo tem como pressuposto a compreensão do turismo a partir do seu caráter multidisciplinar, devendo este campo ser visto na amplitude de um fenômeno social. Nesse sentido, concebe-se o fenômeno do turismo não restrito aos aspectos econômicos que o motivam, mas abrangendo as suas interferências nas comunidades em foco.

1. PROJETO ROTA ROMÂNTICA: SELEÇÃO DE IDENTIDADES E OPORTUNIDADES ECONÔMICAS

Uma das características na configuração dessa Rota é sua ênfase na identidade regional vinculada à

¹ Professora vinculada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da FEEVALE. Doutora em História pela UFRGS. E-mail: roswithia@feevale.br.

imigração alemã presente na região. Essa identidade é utilizada como recurso econômico e encontra-se associada ao desenvolvimento de atividades empresariais ligadas ao turismo.

Assim, optou-se por investir no mote da identidade alemã, conforme conta um dos secretários da Rota². A especificidade cultural ligada à imigração alemã é vista como referência a ser “capitalizada” pelos agentes envolvidos na formatação da Rota.

Paralelamente aos argumentos fundamentados na história, que se apresentam de modo intenso, o Projeto Rota Romântica assinala os aspectos voltados à oportunidade econômica. O texto do projeto, depois de marcar a movimentação orçamentária do turismo, no âmbito mundial e nacional, destacou os grupos nos quais o turismo pode ser formatado: ecoturismo, turismo histórico-cultural e turismo rural. O interesse econômico também é expresso nos objetivos gerais: “[...] objetiva oportunizar o envolvimento de novos agentes sociais no processo da produção turística, dinamizando o efeito multiplicador de empregos, produção, renda familiar e melhor padrão de vida a todos que se alinharem ao Projeto”³.

Consta ainda, dentre os objetivos desse Projeto, “criar roteiros turísticos diferenciados, em nível municipal e regional, dando maiores opções aos turistas, a fim de aumentar a sua permanência”⁴. Nesse sentido, tem havido várias ações que buscam especialmente as áreas rurais como locais de atração turística.

2. ESPAÇO URBANO E RURAL: MUTAÇÕES DE STATUS

Independentemente das ações do turismo que resultam na consideração das áreas rurais, a procura dessas na região em questão tem sido um fenômeno que pode ser observado como processo cada vez mais intenso, o que pode ser identificado como fenômeno de “regeneração do mundo rural” (PEIXOTO, 2006), de modo que o mundo do campo, que foi deixado de ser idealizado a partir das mudanças que se processaram com a Revolução Industrial (WILLIAMS, 1989), passa agora a ser um referencial.

Peixoto (2006), ao analisar a patrimonialização nos meios rurais, aponta para a regeneração dessa área, visível através da existência de moradias de final de semana, do desenvolvimento de áreas de lazer vinculadas ao turismo, do estabelecimento de residência fixa em zonas periurbanas e zonas rurais e

do regresso dos emigrantes aos meios rurais⁵. Neste artigo, deseja-se reter uma dessas características, que é o caso da criação do turismo no espaço rural.

Peixoto (2006) aponta que, de modo geral, essa “regeneração” dá um indicativo da mudança na forma de percepção do mundo rural. Vê-se a configuração do contraste: enquanto se celebra o urbano, o rural é idealizado (PESAVENTO, 1995). Outra característica desse cenário é o fato de que as grandes metrópoles têm perdido, desde os anos 1980, seu poder de atração, conforme o que tem sido apontado por recentes estudos sobre migrações no Brasil (BARCELLOS, 1995).

As considerações acima permitem identificar alterações existentes no processo histórico em alguns municípios que compõem a chamada Rota Romântica e, em especial, na área de colonização alemã. Essas mudanças se refletem nesse cenário como uma sucessão de golpes ao mundo rural, uma vez que este espaço era obliterado. Bairon (1991) analisa como o elemento colonial alemão que ocupou o Rio Grande do Sul foi “denegado”, no final do século XIX e meados do XX, na medida em que uma “estética elitista” era utilizada ao reforçar o discurso apologético germanista, não dando espaço aos conteúdos culturais que eram expressão do mundo rural. Esse discurso apologético deriva do contexto da urbanização e industrialização onde a cidade passa a ocupar a cena principal. Neste sentido, cabe referir os processos de emancipação dos municípios que hoje integram o Roteiro Rota Romântica, dado que o discurso que justificou as emancipações destaca o desenvolvimento ligado à industrialização ou a setores que não tinham relação com o universo rural. Cabe lembrar também outro “golpe” ao mundo rural: na década de 1970, com o processo de expansão de unidades produtoras de calçado pelo interior da região do Vale dos Sinos, grande contingente de mão-de-obra rural foi absorvido, o que resultou na desarticulação do sistema produtivo agrícola e do modo de vida colonial (FIALHO, 2000). No entanto, no contexto atual, frente à crise do setor calçadista, que tem permitido apenas que as empresas mais sólidas se mantenham, tem-se a valorização do universo rural.

3. A REGENERAÇÃO DO ESPAÇO RURAL E IDENTIDADE ÉTNICA NA FORMATAÇÃO DO TURISMO

Uma das propostas do Projeto Rota Romântica consiste na criação de roteiros turísticos diferenciados, tanto em nível local quanto regional, pautados na

² JULIEN (2006).

³ PROJETO Rota Romântica: deixe-se levar pelo coração. s/d. p. 4.

⁴ PROJETO Rota Romântica: deixe-se levar pelo coração. s/d. p. 4.

⁵ Este fenômeno pode-se observar nos novos moradores provindos de diferentes cidades da região metropolitana, que passam a estabelecer residência fixa no local em áreas rurais ou periurbanas, configurando o que pode ser identificado como “neo-rurais”. Essa categoria é usada por Carneiro (2000) num estudo sobre Nova Friburgo no Rio de Janeiro. Conforme a autora, “a categoria neo-rurais vem sendo utilizada para designar os moradores de localidades rurais de origem urbana” (CARNEIRO, 2000, p. 64).

intenção de aumentar a permanência do turista na região⁶. Esse objetivo coaduna-se com outro, que diz respeito à fixação do homem ao seu meio através da geração de emprego.

Abaixo, serão apresentados alguns exemplos de roteiros que foram formatados a partir dessa proposta, a fim de se analisar como essa tendência traz consigo uma mudança com relação à valorização do homem do meio rural. O caso de Dois Irmãos pode ser colocado como paradigmático para apontar essas questões.

Nesse município, no contexto de desenvolvimento do Projeto da Rota Romântica, a municipalidade tomou a iniciativa de fazer uma rota turística local em 1997, sob a gestão de Laurindo Julien, secretário de turismo da cidade. Julien (2006) relatou que convidou alguns amigos de Porto Alegre com “alto nível de conhecimento cultural”, gerentes aposentados, com suas esposas, para passarem o dia na cidade passeando, com o objetivo de, ao final, apontar o que haviam gostado mais. Conforme Julien (2006), o grupo por ele guiado passou por vários locais da cidade. No final do passeio, os participantes informaram que o que mais gostaram havia sido a região colonial do município - “o que, para mim, foi uma surpresa”, disse Julien. Essa “surpresa” expressa pelo então secretário, também, por certo, o foi para os habitantes da região. Nesse caso, confirmam-se as teorizações que afirmam: apesar de a paisagem comumente conotar natureza e ruralidade, ela não está presente como tal no imaginário camponês tradicional (MENESES, 2002). Pode-se ver que quem valorou o espaço rural foram os visitantes externos, que vivem no ambiente urbano. Diante da “surpresa” referida acima, ocorreram momentos de sensibilização da comunidade para “informá-la” acerca da importância da área, como será visto a seguir.

Posteriormente à visita daquele grupo, como relatou Julien (2006), ele próprio, enquanto secretário do turismo, passou a investir na formatação de um projeto turístico, que teve o financiamento da Prefeitura Municipal e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. O SEBRAE apoiou o projeto através do Programa Turismo com Qualidade (FIALHO, 2006). A rota turística local é denominada Rota Colonial

“Baumschneiss”⁷ e envolve um percurso de sete quilômetros, partindo do centro da cidade e estendendo-se até a localidade rural, no bairro conhecido como Travessão Rübénich⁸. Conforme informou Julien (2006), na formatação do roteiro, atuou-se junto às lideranças locais para identificar os segmentos de investimento. Depois de reuniões sucessivas, foram definidos os empreendimentos que seriam formatados para servirem como atrativo turístico. Dentre os estabelecimentos selecionados, quatro são propriedades agrícolas de base familiar⁹ (FIALHO, 2000).

As pessoas envolvidas no projeto, proprietárias das casas da Rota Colonial, familiares e funcionários, tiveram que participar de um curso denominado “Condutor da Rota Colonial”, com 51 horas/aula¹⁰, abrangendo desde os primeiros socorros até noções de etiqueta. Essas aulas também envolveram o que se pode identificar como sensibilização em torno da importância que o lugar tem enquanto patrimônio local. Peixoto (2006) identifica esse processo de sensibilização como um fenômeno um tanto irônico: “a ironia, quando nos deixamos levar pela idéia que os meios rurais têm de descobrir que são titulares de um patrimônio [...], é que se torna necessário sensibilizar os camponeses que os seus antigos meios de produção são um bem comum” (PEIXOTO, 2006, p.7). No caso aqui em questão, a ironia é dupla: ao mesmo tempo em que se diz ao habitante da área colonial que ele será um agente de conservação de seus bens naturais, ele também terá que se reconhecer como portador de bens culturais, papel outrora negado frente ao contexto de valorização do espaço da cidade.

Com relação às aulas ministradas, Julien (2006) informou que “a idéia era dar uma noção sobre a forma de contato do habitante local com o turista, uma vez que as casas seriam visitadas”. Ele apontou que uma característica do turismo na Rota Colonial é a não-interferência na forma de vida do habitante local, seja na roupa ou no linguajar, no entanto, afirmou que alguns aspectos tiveram de ser alterados em função do turismo. Esse foi o caso da remodelação do espaço das cozinhas das propriedades que iriam integrar o roteiro turístico, o que implicou não só mudanças físicas, como

⁶ Projeto Rota Romântica: deixe-se levar pelo coração. s/d p.4.

⁷ Picada dos Baum, termo em referência à família Baum, que habitou originalmente a região.

⁸ A realização desse roteiro é dirigida. Há um ônibus que leva os turistas para realizar o percurso. Eles são recebidos por guias locais e por uma banda de música alemã (FIALHO, 2006).

⁹ Esse é o caso da propriedade rural de Ignácio Stoffel, onde são comercializados hortifrutigranjeiros, doces e embutidos; a Casa Velha “Colha e Pague”, onde são comercializadas verduras e melado, entre outros produtos, e onde também é oferecido um passeio de Jeep pela propriedade; o “Mundo dos Ovos”, onde o turista pode coletar os ovos; e a propriedade rural Cerro Bela Vista, onde se oferece um passeio de carreta até o morro Dois Irmãos, acompanhado das narrativas da história local pelo condutor da carreta (FIALHO, 2000).

¹⁰ Seguem os temas ministrados no curso: “1) a importância do meio ambiente; 2) saneamento básico; 3) manejo e conservação de solos e águas; 4) saúde e higiene; 5) primeiros socorros; 6) prevenção de incêndios e acidentes; 7) relações humanas; 8) noções de história local; 9) fundamentos do turismo; 10) marketing e planejamento; 11) formação de preço; 12) qualidade no atendimento; e 13) etiqueta e boas maneiras” (FIALHO, 2006, p.10).

colocação de azulejos, mas também nos hábitos da casa. Julien (2006) relata que houve instruções no sentido de alterar alguns aspectos da rotina, como o livre trânsito de gatos e galinhas na cozinha, pois isso poderia indispor o turista a adquirir os produtos coloniais que seriam ofertados. Para auxiliar nas modificações, foi criado um financiamento de incentivo ao turismo, por parte da municipalidade, para que fossem feitos melhoramentos na estrutura de algumas casas (Programa de Incentivo ao Turismo - PRIT), o que se traduziu em melhoria da qualidade de vida. Praticamente, as tarefas iniciais levaram um ano e foram entendidas como fundamentais para qualificar a comercialização turística.

O lançamento da Rota Colonial foi realizado em Porto Alegre, no Centro Cultural 25 de Julho, com a presença de autoridades estaduais em 1999. A escolha desse local para o lançamento demonstra a busca de um trabalho conjunto com associações de caráter étnico¹¹. Conforme informou Julien (2006), os colonos proprietários dos estabelecimentos comerciais foram convidados e lá estiveram “vestidos de colonos [...], bem à vontade, chapéu de palha [...], não tentávamos protocolar o grupo, os deixamos bem à vontade”. Tratava-se de institucionalizar como positiva a imagem do colono. O que, em outro contexto, apareceria como “grossura” ficou, naquele evento, caracterizado como o “típico”. Isso não deixa de ser uma forma de os colonos se afirmarem. De um contexto de desvalorização perpassada por situações de instabilidade econômica e “denegação”, como aponta Bairon (1991), eles podiam agora se demarcar numa relação de alteridade, passando a contar, a partir da Rota Colonial, com “capital cultural”, com a valorização do patrimônio familiar¹². Um outro efeito decorrente desse aumento de auto-estima é um processo de desintimidação que parece estar em curso. Julien (2006) comentou que a mudança na forma de os colonos se portarem foi visível. Inicialmente tímidos, retraídos, “do jeito que eles são”, passaram a opinar e a fazer reivindicações frente ao empreendimento turístico. Assim, o mesmo que Coradini (1996) analisou mais especificamente com relação aos italianos está presente também para os alemães, quando se designa a esses grupos uma identidade específica:

[...] uma identidade [...] enquanto um determinado estilo de vida incorporado e internalizado, decorrente de trajetórias e condições sociais nas “colônias” e que no limite, pode apresentar-se inclusive como

uma espécie de “identidade envergonhada”, onde o principal estigma é a noção de “colono” (CORADINI, 1996, p.37-38).

Observa-se que o “estilo de vida” do colono vem se alterando. No caso em questão, isso se dá a partir da implementação de um roteiro turístico.

No entanto, a necessidade de seleção não está fora do cenário, dado que está presente a preocupação com um bom padrão de formatação do produto a ser comercializado. Tal produto abrange tanto aquele que será levado para casa, quanto o imaginário em torno do próprio produtor rural, que, muitas vezes, está ali compondo a vitrine. Nesse processo seletivo, a fala e a vestimenta são tidas como genuínas; já o mesmo não se pode dizer da galinha e do gato rondando a cozinha. Nesse cenário, no contexto de institucionalização da Rota, é possível reconhecer um processo de valorização do meio e do homem rural, o que pode ser assim qualificado:

O processo de transformação recente do mundo rural, a histeria patrimonial e a procura de um espírito de lugar que o acompanham, tanto configuram situações em que a mobilidade sócio-espacial desemboca em formas de territorialização diversas e superficiais, como traduzem formas de ligação ao lugar baseadas em territorializações sedentárias e implícadas (PEIXOTO, 2006, p. 14).

Ou seja, o processo de valorização se dá mesmo que superficialmente. Essa superficialidade, no entanto, não se aplica a todos os setores que o Projeto da Rota Colonial envolve. Obviamente, não há superficialidade na forma de reintegração do homem rural, pois efetivamente uma área que esteve à margem do crescimento econômico da cidade é agora valorizada. E isso se processa não só no caso de Dois Irmãos, como também em outros municípios que compõem a Rota.

Fialho (2006, p. 10) diz que “segundo o projeto original, estima-se que foram criados 63 empregos diretos e 126 indiretos”. Esse autor também avaliou que o turismo rural tem servido como uma alternativa para incorporar a mão-de-obra dispensada pela crise no setor calçadista, de modo que os jovens que haviam saído da área rural para trabalhar nas indústrias de calçado agora tendem a retornar¹³. Julien (2006) relata que, antes do estabelecimento da Rota Colonial,

¹¹ O Centro Cultural 25 de Julho foi constituído em 1951, em Porto Alegre, com o objetivo de preservar a cultura alemã.

¹² Essas considerações partem da reflexão de Carneiro (2000, p.49), quando esta relaciona a carência de “valorização moral do patrimônio familiar”, entre outros fatores, como elemento que teria inibido a demarcação identitária de grupos de camponeses.

¹³ Nem sempre o turismo vai trazer como resultados essa valorização do meio agrícola. Carneiro (2000) já apresenta esse aspecto no título de seu artigo “Descendentes de suíços e alemães de Nova Friburgo: de ‘colonos’ a ‘Jardineiros da natureza’”. Como conclui a autora: “a agricultura passa a ser secundarizada em relação às demais alternativas introduzidas pela exploração do turismo” (CARNEIRO, 2000, p. 58). Passa-se a atender às demandas dos “neo-rurais”, prestando-se serviços de jardinagem, por exemplo.

faltava tempo para os agricultores efetivamente trabalhar na terra, no cultivo, pois tinham que passar parte do tempo procurando comercializar os produtos. Com a implantação da Rota Colonial, esse quadro muda. Os estabelecimentos agora possuem postos de venda em que os turistas compram os produtos.

Podem-se citar, ainda, outros exemplos desse tipo de roteiro, que torna o meio rural atrativo dentre os municípios que pertencem à Rota Romântica.

Em Gramado, há três roteiros coloniais que visam à auto-sustentabilidade das famílias do interior. Ônibus dos anos 1950 e *vans* partem do centro da cidade levando turistas ao interior, sendo que estes podem optar entre os roteiros sugeridos: Raízes Coloniais¹⁴, Encantos Coloniais¹⁵ e a Rota O Quatrilho¹⁶. O aspecto comum desses roteiros é a presença da gastronomia, que remete à tradição alemã e italiana. Em agosto do presente ano, Nova Petrópolis lançou o Roteiro Rural Alemães do Sul - Caminhos de Um Povo. Esse trabalho resultou da parceria de seis proprietários rurais, administração municipal e SEBRAE¹⁷. Em Ivoti, existe a Rota Colonial *Teusfelloch*, cuja idéia é refazer o caminho percorrido pelas primeiras famílias que se instalaram às margens do Arroio Feitoria¹⁸.

Mesmo sem se fazer uma avaliação mais específica desses roteiros, pode-se avaliar que, de algum modo, eles também permitem, tal como o Roteiro proposto em Dois Irmãos, uma valorização das áreas rurais. No entanto, isso não implica práticas que contemplem a valorização da economia e cultura local, como nas propostas do que se denomina de “turismo rural” (CAMPANHOLA; SILVA, 2000). Alguns dos roteiros acima podem enquadrar-se no que é denominado de turismo em meio rural, o que consiste em atividade de lazer no meio rural, podendo envolver modalidades como turismo ecológico e turismo de aventura, entre outras (CAMPANHOLA; SILVA, 2000). Essas tendências podem ser entendidas também como integrantes do contexto de “histeria do patrimônio”: “o fascínio suscitado pelos lugares (quase) abandonados e pelos espaços despovoados, que rapidamente são associados a uma ideia de natureza, deve-se ao facto de eles se constituírem como um campo de investimento patrimonial, tanto em termos culturais, quanto ambientais e ecológicos” (PEIXOTO, 2006, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o turismo apresenta diversas conseqüências, tanto no plano simbólico quanto no plano material. O reavivamento étnico aparece como um desdobramento da implementação turística, bem como na demarcação da identidade local. Muitos municípios vão reforçar essa identidade, selecionada através de ações estruturadas por interesses locais, não só no sentido econômico, como também no sentido de legitimação cultural. Com relação a esse último aspecto, tem-se o papel de grupos específicos, os quais se colocam como agentes que acabam por institucionalizar a memória local a partir do que selecionam para ser destacado no cenário turístico.

Muitas práticas apontaram para iniciativas de integração do meio rural ligadas ao turismo, na medida em que se faz necessário, frente à crise do setor calçadista, vetor de progresso na maior parte das regiões da Rota, a co-participação de grupos anteriormente excluídos, que agora são elementos importantes para o desenvolvimento do turismo. Nesse caso, viu-se que o mundo rural, que, ao longo dos séculos XIX e XX, foi “denegado”, agora, a partir de um contexto específico de crise econômica em que o turismo é visto como alternativa, é colocado, juntamente com o homem rural, em posição de destaque. Assim, a “regeneração do meio rural” se faz por fins econômicos atuais.

REFERÊNCIAS

- BAIRON, Sérgio. **História palinódica**: significações culturais de uma regionalidade teuto-brasileira. São Paulo. 1991. Tese (Doutorado em História) -Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.
- BARCELLOS, Tanya M. de. **Migrações no sul: caminhos para terras e cidades**. Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de mestrado, Pós-Graduação em Sociologia), 1995.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. O agroturismo como nova forma de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2000.

¹⁴Percorre as localidades de Linha Bonita e Linha Nova, onde há visitação a uma propriedade construída pelos primeiros imigrantes, um museu caseiro com peças da imigração italiana, um moinho, uma fábrica artesanal de erva-mate e uma propriedade típica colonial, onde o visitante pode degustar vinhos, pães, queijos e salames caseiros.

¹⁵ Esse roteiro privilegia as paisagens da Linha Moreira e Serra Grande. Inclui também a degustação de produtos coloniais nas casas de produtores.

¹⁶ São visitadas as localidades de Campestre do Tigre e Tapera, onde os protagonistas do filme *O Quatrilho*, de Bruno Barreto, viveram.

¹⁷ *Jornal VS*. São Leopoldo, p. 40, 13 jul. 2006.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2006.

CARNEIRO, Maria José. Descendentes de suíços e alemães de Nova Friburgo: de “colonos” a “jardineiros da natureza”. GOMES, Angela de Castro (org.). **Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro**. RJ: 7 Letras, 2000, p.44-65.

CORADINI, Odaci Luiz. Os significados da noção de “italianos”. In: MAESTRI, Mário (coord.). **Nós, os ítalo-gaúchos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996, p. 33-39.

FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de Porto Alegre**: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti-RS. (Dissertação) Programa de Pós Graduação em Economia Rural. UFRGS. 2000.

_____. **Turismo rural e o emprego rural não-agrícola**: o caso da Rota Colonial de Dois Irmãos - Rio Grande do Sul - Brasil. Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat. Disponível em: <<http://www.fidamerica.cl/erna/documentos/turismorural.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 06.

JULIEN. Laurindo. Entrevista concedida a Roswithia Weber. Dois Irmãos: 24 jun. 2006. Gravação em fita cassete.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org.) **Turismo e paisagem**. SP: Contexto, 2002.

PEIXOTO, Paulo. **Os meios rurais e a descoberta do patrimônio**. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/175/175.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 06.

PESAVENTO, Sandra J. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História: Representações**, v. 15, n° 29. São Paulo: ANPUH, Contexto, 1995, p. 9-28.

PROJETO Rota Romântica: deixe-se levar pelo coração. s/d.

WEBER, Roswithia. **Mosaico Identitário**: História, Identidade e Turismo nos Municípios da Rota Romântica - RS. Porto Alegre, 2006. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS.

WILLIAMS, Raymond. **Campo e cidade**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.